Davi Geronutti Ramos – Escola Técnica Doutor Domingos Minicucci Filho

O porte de armas

Introdução

Este trabalho, escrito e pesquisado por Davi Geronutti Ramos, estudante da Escola Técnica Doutor Domingos Minicucci Filho, possui como objetivo principal, chegar a uma conclusão sobre a legalização geral, parcial, ou restrita do porte de armas. Neste, usarei como base de argumentação, três países cujo as armas são mais irrestritas, ou seja, os países mais liberais em relação ao porte e a posse de armas e as estatísticas representantes dos seguintes fatores:

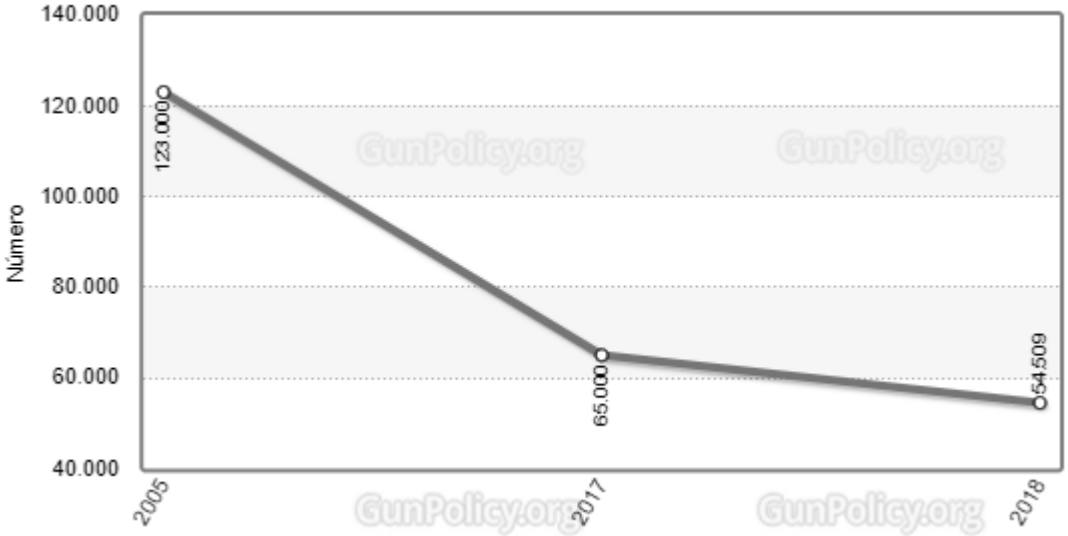
- Qualidade de vida;
- Segurança;
- Qualidade da educação;
- E taxa de criminalidade.

Dados

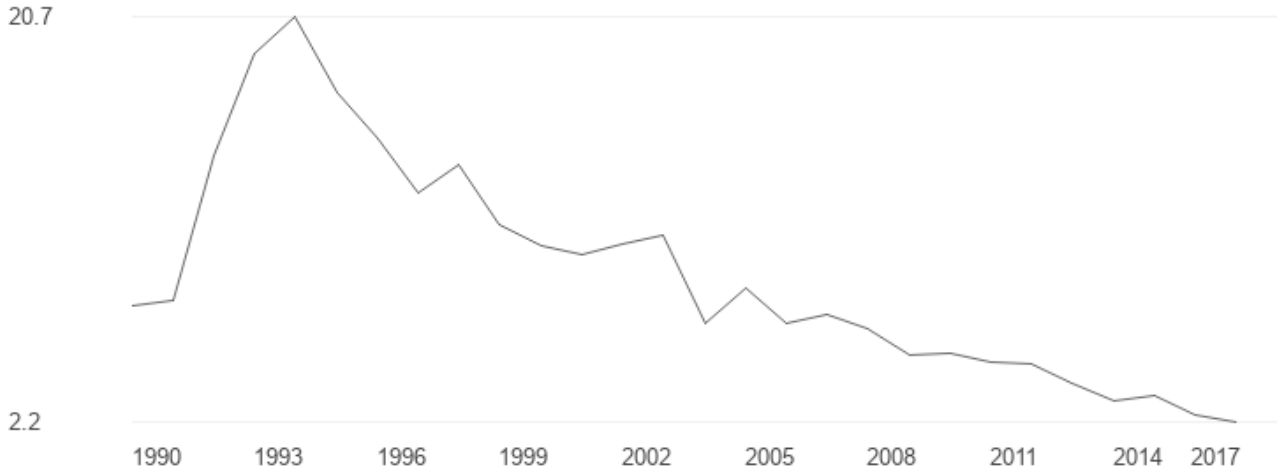
1. Estônia

O país localizado ao nordeste da Europa, fazendo fronteira com Rússia e Letônia. Segundo a Universidade de Sydney (The University of Sydney), no ano de 2018 (dois mil e dezoito), foram registradas – tanto de maneira ilegal, quanto legal – cerca de 54.509 (cinquenta e quatro mil, quinhentos e nove), número que, relativo ao ano de 2005 (dois mil e cinco), caiu cerca de 44% (quarenta e quatro por cento).

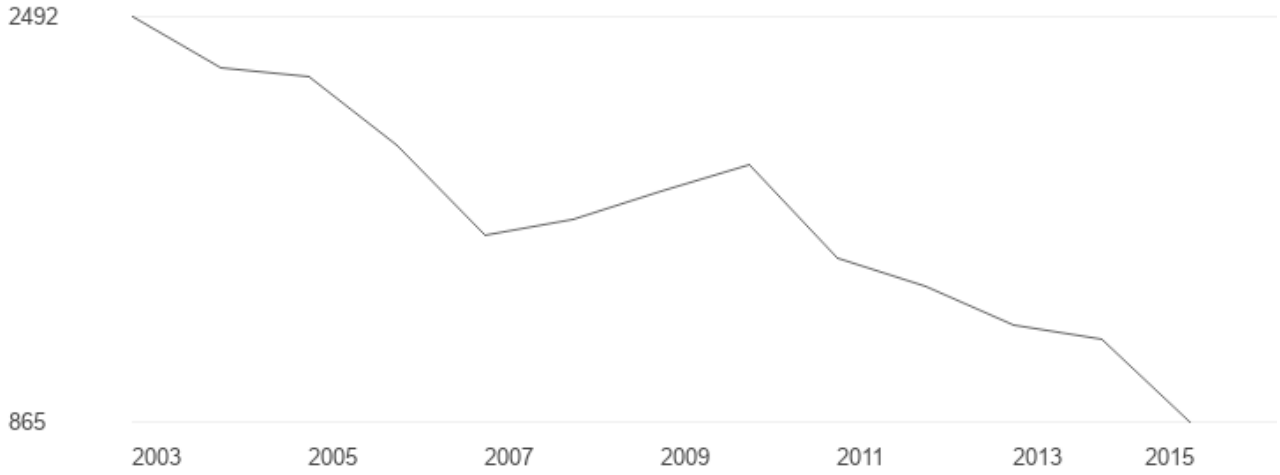
Já a sua taxa de



homicídios, em 2017 (dois mil e dezessete), foi registrada em 2,2 (dois com dois décimos) per 100.000 (cem mil) habitantes, no mínimo e, em 1994 (mil novecentos e noventa e quatro), registrada a, no máximo, 20,7 (vinte por sete décimos) homicídios per 100.000 (cem mil) habitantes.



Sua taxa de furtos, em 2015 (dois mil e quinze), foi registrada, no mínimo, em 865 (oitocentos e sessenta e cinco) per 100.000 (cem mil) habitantes, já no ano de 2003 (dois mil e três) foi, no máximo, de 2492 (dois mil quatrocentos e noventa e dois) furtos per 100.000 (cem mil).



Agora, falando da qualidade vida da Estônia, fator que afeta diretamente nas taxas de criminalidade, segurança e educação, vemos que – segundo o OCDE - *"A Estônia apresentou um progresso considerável na melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos ao longo das últimas décadas. A Estônia apresenta bom desempenho em diversas dimensões de bem-estar, em comparação com a maioria dos demais países no Índice para uma Vida Melhor. A Estônia apresenta desempenho acima da média nos quesitos: educação, qualidade do meio ambiente, segurança e conexões sociais. Essas avaliações baseiam-se em dados selecionados disponíveis."* Segundo o site, a renda média doméstica do país é cerca de US$23.784 (vinte e três mil, setecentos e oitenta e quatro dólares americanos), inferior a média registrada que é de, em média, US$30.490 (trinta mil, quatrocentos e noventa dólares americanos).

O seu índice de emprego é, aproximadamente, de 74% (setenta e quatro por cento) das pessoas com idade entre 15 (quinze) e 64 (sessenta e quatro) anos em empregos remunerados. Este dado está acima da média do OCDE que é de 66% (sessenta e seis por cento).

Já, em relação à educação do país, cerca de 91% (noventa e um por cento) dos adultos com idades entre 25 (vinte e cinco) e 64 (sessenta e quatro) anos têm um ensino médio completo, sendo uma das taxa mais altas registradas no site. Segundo a organização, *"O aluno médio obteve pontuação de 526 (quinhentos e vinte e seis) no domínio de leitura,*

matemática e ciências, no Programa Avaliação de Estudante Internacional (PISA- iniciais em inglês) da OCDE.", sendo esta pontuação muito superior à média, que é de 488.

A Estônia é um país exemplo quando falamos na questão da cibersegurança, mas nem sempre foi assim. No ano de 2007 (dois mil e sete), seus sites governamentais foram alvo de uma onda de ataques de Navegação de Serviço Distribuída (DDoS) – que é o um tipo de ataque digital que tenta indisponibilizar um website ou recurso de rede enchendo-o com tráfego mal-intencionado incapacitando-o de ser utilizado – motivada pela remoção de uma estátua dos tempos soviéticos da capital de Tallinn. No ano seguinte, o sistema bancário do país sofreu ataques e muitas pessoas tiveram suas contas congeladas. Já, no ano de 2010 (dois mil e dez), a Estônia sofreu, novamente, um grande ataque cibernético, mas, desta vez, sua infraestrutura de telecomunicações foi atacada, causando um dano generalizado ao país.

A segurança "física", ou seja, os riscos que podem obrigá-lo a usar armas, segundo o site TravelSafe, possui uma média de perigo, relativamente, baixa, sendo o seu maior risco o transporte.

2. Uruguai

Localizado no sudeste da América do Sul, logo abaixo do nosso país, o Uruguai é um país altamente armado, mas pacífico, tendo 1 (uma) arma a cada 6 (seis) cidadãos. No país, há oficialmente a 580.000 (quinhentos e oitenta mil) armas, sendo a sua população cerca de 3.280.000 (três milhões, duzentos e oitenta mil). Mesmo com esta grande quantidade de armas registradas, existe um grande mercado negro que, apenas nos últimos 4 (quatro) anos – artigo de 2014 (dois mil e catorze) – cresceu mais de 50% (cinquenta por cento) em meio a uma onda de insegurança que, se comparado a países como México, Venezuela e Colômbia era algo tolerável, mas, para um uruguaio comum, era inaceitável. Em contradição, algumas organizações civis afirmam que a quantidade de armas no país ronda os 1.000.000 (um milhão), com cerca de 32 (trinta e duas) armas para cada 100 (cem) habitantes, estando no nível de armamento do Iraque.

Em relação à sua qualidade de vida, o site BBC diz, *"Foi a primeira nação da América Latina a estabelecer um Estado de bem-estar social, mantido por meio de índices de tributação relativamente altos sobre a indústria."* No início dos anos 70 (setenta), o país passou por instabilidades políticas e econômicas, chegando a sofrer ataques de guerrilhas urbanas de esquerda. Isso fez com que o governo iniciasse um regime autoritário que se estendeu até o ano de 1985 (mil, novecentos e oitenta e cinco).

Recentemente, o país entrou no ranking dos 40 (quarenta) países mais seguros do mundo, sendo esta lista organizada pela empresa CS Global Partners, empresa inglesa de marketing e consultoria. A organização gera o Relatório de Cidadania Mundial, que classifica 187 (cento e oitenta e sete) países ao redor do mundo, que leva em consideração a satisfação, a atratividade e os padrões de qualidade de vida. Foi desta forma que o Uruguai alcançou 72,3 (setenta e dois por três décimos) pontos a posição 39 (trinta e nove). Já na América Latina, o país ficou em 2º (segundo) lugar, ficando atrás, apenas, do Chile, que, com 75,1 (setenta e cinco por um décimo) pontos, está no 33º (trigésimo terceiro) lugar no ranking mundial.

A sua educação é constituída, conforme estabelecido na Lei Geral da Educação (LGE) nº 18.437 (dezoito mil, quatrocentos e trinta e sete), aprovada no ano de 2009. A escolaridade obrigatória abrange 14 (catorze) anos e vai do nível inicial até a educação média superior. A organização do sistema educacional do país é formado pelo seguinte conjunto de entidades autônomas: Administração da Educação Pública não-Universitária (ANEP), a Universidade da República (UDELAR), a Universidade Tecnológica (UTEC), o Instituto da Criança e do Adolescente do Uruguai (INAU) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). O Uruguai investe cerca de 4,35% (quatro por trinta e cinco centésimos por cento) do seu PIB à educação (BID – CIMA 2015 {dois mil e quinze}). No ano de 2017 (dois mil e dezessete), o país gastou 81.419.000 (oitenta e um milhões, quatrocentos e dezenove mil)

pesos – cerca de R$10.308.371,80 (dez milhões, trezentos e oito mil, trezentos e setenta e um reais) - (Escritório de Planejamento e Orçamento). Existem 6 (seis) períodos de educação que formam o sistema educacional do país. A educação na primeira infância acontece desde o nascimento até os 3 (três) anos de idade. É o primeiro período do processo da educação e está integrada ao sistema educacional nacional como uma oferta não-formal. Segundo a SITEAL, *"A ANEP - CEIP, o INAU e escolas privadas particulares oferecem educação para a primeira infância. O INAU concentra 69,5% (sessenta e nove por cinco décimos por cento) das matrículas (MEC, Anuário Estatístico, 2016 {dois mil e dezesseis})."*. A segunda etapa é a educação inicial, que é destinada para crianças entre 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e o seu objetivo é desenvolver as características afetivas, sociais e psicomotoras de crianças pequenas (artigo 24 {vinte e quatro} da LGE, já citada acima). Esta etapa é obrigatória para a escolaridade. A ANEP – CEIP, o INAU e as escolar particulares oferecem educação inicial. A ANEP – CEIP concentra 64,1% (sessenta e quatro por um décimo por cento) das matrículas. O número de crianças entre 0 (zero) e 5 (cinco) que frequentam centros educacionais de educação na primeira infância e educação inicial aumentou em 18% (dezoito por cento) entre os anos de 2006 (dois mil e seis) e 2010 (dois mil e dez) (MEC, Anuários Estatísticos). A terceira etapa é a educação primária e é destinada para crianças de 6 (seis) a 11 (onze) anos e é equivalente ao primeiro ensino fundamental, do Brasil. Segundo a SITEAL, *"Seu propósito é "fornecer os conhecimentos básicos e desenvolver principalmente a comunicação e o raciocínio que permitam a convivência responsável na comunidade" (artigo 25 {vinte e cinco} da LGE)."* As outras três etapas são constituídas por educação média básica, educação média superior – equivalentes ao ensino médio do Brasil – e educação terciária – equivalente a faculdade.

3. Panamá

Panamá, país localizado entre a Costa Rica e Colômbia, sendo o único país da América Central que faz fronteira terrestre com um país da América do Sul. No país, o porte de armas é legalizado para os cidadãos, mas apenas com uma licença. Sendo as armas permitidas: pistolas semiautomáticas, revólveres, escopetas e rifles.

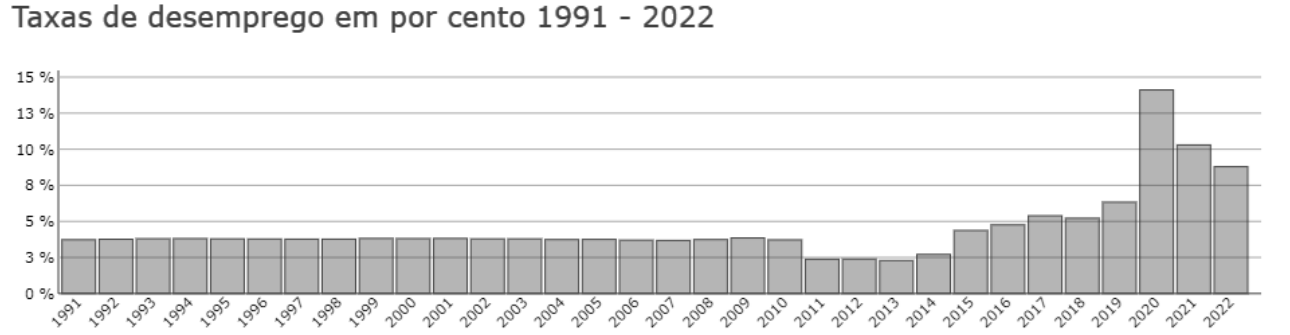
O país é um dos mais seguros da América Latina. Os relatórios de segurança do país aconselham os turistas a serem atenciosos com carteiristas e assaltantes em transportes públicos e em lugares turísticos e lotados. Segundo o site TravelSafe, a segurança geral do país está em um nível médio, sendo o maior risco o furto, diz *"Os batedores de carteira são uma ocorrência comum no Panamá e os turistas são recomendados a permanecer vigilantes em todos os momentos que estiverem nas ruas."*

Em relação a educação, segue abaixo a organização educacional do país, segundo com a ISCED 2011:

O período de escolaridade obrigatória se estende por 11 (onze) anos, desde a pré-escola até o ensino médio, sendo um dos países latinos onde a educação não é obrigatória em todos os níveis. A educação do Panamá evolui desde 1904, no início da república, quando começa-se a trabalhar na criação das primeiras leis relacionadas à educação. Em seguida, a Lei 11 (onze) é criada, na qual o sistema educacional panamenho é baseado. a lei, destaca-se a obrigatoriedade e gratuidade da instrução pública. O sistema de educação do país é baseado na Lei Orgânica da Educação, promulgada em 1945.156. Este sistema é organizado e estruturado em quatro níveis: pré-escola, primário, secundário e superior/universitário. Sobre os dados, a taxa líquida de matrículas passa de 98,4% (noventa e oito por quatro décimos por cento), para 62% (sessenta e dois por cento) no ensino médio. Cerca de 95.000 (noventa e cinco mil) alunos frequentam uma instituição educacional em alojamento adequado. No país, 2 (dois) a cada 10 (dez) alunos do ensino básico não possuem móveis básicos, o número sobe para 7 (sete) a cada 10 (dez) no ensino médio.

Seu setor bancário, sistema monetário, políticas pró-mercado e regime tributário são favoráveis para o país atrair investimentos externos. Sua inflação é estável e permanece baixa, facilitando a abertura de um negócio no país. Sua infraestrutura digital, também, é favorável para o trabalho remoto, já que possui alta qualidade e fuso horário benéfico. O custo de vida no país é baixo, se comparado a países como Canadá, Estados Unidos e países da Europa, mas, em contraponto, é mais caro que alguns países da América Latina como o México, já que possui um nível de segurança pessoal maior e boa infraestrutura. O aluguel no país é relativamente baixo. Você pode encontrar um apartamento por US$900 (novecentos dólares) ou US$1.100 (mil e cem dólares). A renda média do país é de cerca de US$981 (novecentos e oitenta e um dólares) per capita.

Em relação à sua taxa de desemprego:



Segundo o site TravelSafe, a sua taxa de criminalidade se encontra em um nível médio, sendo seu maior riso os furtos.

Conclusão

Com todas as pesquisas feitas pela equipe de pesquisa – formada por apenas um pesquisador – é nítido que países com uma melhor educação têm um melhor resultado quando as suas leis armamentistas são mais liberais, ou seja, uma boa alternativa – opinião vinda de um autor libertário – seria que as escolas e empresas privadas, tivessem maior liberdade para ensinarem sobre as armas. Países como a Estônia, cujo a quantidade de armas diminuiu com o tempo e, mesmo assim, teve a sua criminalidade reduzida, demonstram evolução em relação à educação. Já, países como Brasil – não citado no artigo – cujo as armas são mais restritas e sua educação está em uma posição média no ranking mundial (53º {quinquagésimo terceiro}), é nítido que a criminalidade é alta.

Opinião pessoal: Quando um indivíduo, que planeja cometer um crime, possui a dúvida sobre o fato de sua possível vítima possuir uma arma, cria-se um medo de uma reação violenta de sua parte (vítima).

Fontes:

https://www.settee.io/article/porte-de-armas-os-7-paises-com-as-leis-mais-liberais-para-o-armamento-civil

https://www.gunpolicy.org/es/firearms/region/estonia

https://www.gunpolicy.org/es/firearms/compareyears/61/number_of_privately_owned_firearms

https://pt.theglobaleconomy.com/Estonia/homicide_rate/

https://pt.theglobaleconomy.com/Estonia/theft/

https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/estonia-pt/#:~:text=A%20Est%C3%B4nia%20apresenta%20bom%20desempenho,ambiente%2C%20seguran%C3%A7a%20e%20conex%C3%B5es%20sociais

https://estoniahub.com.br/blog/como-a-estonia-se-tornou-lider-mundial-em-seguranca-cibernetica/

https://www.akamai.com/pt/glossary/what-is-ddos#:~:text=DDoS%2C%20ou%20nega%C3%A7%C3%A3o%20de%20servi%C3%A7o,deixando%2Do%20incapaz%20de%20operar.

https://www.travelsafe-abroad.com/br/estonia/

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/10/internacional/1394468853_167261.html

https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56530323#:~:text=O%20Uruguai%20%C3%A9%20historicamente%20um,avan%C3%A7ados%20e%20leis%20socialmente%20liberais.

https://www.infobae.com/br/2022/04/13/o-uruguai-esta-entre-os-25-principais-paises-em-termos-de-seguranca-e-protecao/

https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/uruguay_17_05_por-br.pdf

https://www.bbc.com/portuguese/articles/cl46rv274l3o#:~:text=Argentina%2C%20Brasil%2C%20Chile%2C%20Costa,para%20se%20ter%20uma%20arma.

https://www.relofirm.com/es/como-comprar-un-arma-en-panama/

https://www.traveldrafts.com/pt/50-coisas-que-precisa-de-saber-antes-de-viajar-ao-panama/#:~:text=Comparando%20o%20Panam%C3%A1%20com%20os,muito%20raramente%20estas%20envolvem%20turistas.

https://www.travelsafe-abroad.com/br/panama/#:~:text=RISCO%20GERAL%20%3A%20M%C3%89DIO,vida%20nas%20ruas%20deste%20pa%C3%ADs.

https://siteal.iiep.unesco.org/pt/pais/panama

https://unate.org/pt/instituciones-educativas/como-era-la-educacion-en-panama.html

https://expatmoney.com/pt-br/artigos/what-is-life-like-in-panama#:~:text=O%20custo%20de%20vida%20no,pessoal%20e%20infraestrutura%20mais%20desenvolvida.

https://www.dadosmundiais.com/america/panama/economia.php#:~:text=A%20renda%20m%C3%A9dia%20mensal%20no,Panam%C3%A1%20do%20que%20no%20Brasil.

https://www.travelsafe-abroad.com/br/panama/cidade-do-panama/#:~:text=RISCO%20GERAL%20%3A%20M%C3%89DIO,Ana%2C%20Curundu%20e%20San%20Miguel.

http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571#:~:text=Na%20tabela%20geral%2C%20o%20Brasil%20est%C3%A1%20na%2053%C2%AA%20posi%C3%A7%C3%A3o.